



A HISTÓRIA DO BASQUETEBOL VISTA SOB OUTRA ÓTICA

Edson Hirata¹; Fernando Augusto Starepravo²

RESUMO

O objetivo deste texto foi apresentar uma abordagem sobre a história do basquetebol distinta da que usualmente é encontrada no meio acadêmico brasileiro, que em larga medida desconsidera as principais motivações para a difusão da modalidade em seu momento inicial. O estudo de cunho exploratório, com uma abordagem estritamente bibliográfica revelou o contexto e intenções que permeavam a criação do basquetebol nos Estados Unidos. Assim, parece que, para além da questão climática, os interesses políticos e religiosos foram fundamentais para a criação e expansão do basquetebol em solo norte-americano.

PALAVRAS-CHAVE: história do esporte; história do basquetebol; basquetebol.

ABSTRACT

The aim of this paper was to present a different approach to the history of basketball that is usually found in the Brazilian academic community, which largely ignores the main reasons for the success of the sport at an early time. The exploratory nature of the study, with a strictly bibliographic approach revealed the context and intentions that permeated the creation of basketball in the United States. So it seems that, apart from the climate issue, the political and religious interests were central to the creation and expansion of basketball on American land.

KEYWORDS: sport history; basketball history; basketball

¹ Professor da UTFPR – Campus Campo Mourão. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL.

² Professor Assistente da Universidade Estadual de Maringá. Doutor em Educação Física pela UFPR.



RESUMEN

El objetivo de este trabajo es presentar una aproximación a la historia del baloncesto diferente que se encuentra generalmente en la comunidad académica brasileña, que ignora en gran medida las principales razones para el éxito de este deporte en un momento temprano. La naturaleza exploratoria del estudio, con un enfoque estrictamente bibliográfico reveló el contexto y las intenciones que impregnaba la creación de baloncesto en los Estados Unidos. Así que parece que, aparte de la cuestión del clima, los intereses políticos y religiosos fueron fundamentales para la creación y expansión de baloncesto en suelo americano.

PALABRAS CLAVES: *historia del baloncesto; baloncesto; historia del deporte.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um fragmento de uma pesquisa mais ampla que trata a espetacularização e mercantilização do basquetebol brasileiro, sobretudo no período de 1990 a 2016, e cujo desenvolvimento encontra-se ainda em estágio inicial. Todavia, diante da possibilidade efetiva de analisar este objeto sob a luz da teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, consideramos importante iniciar o entendimento de como este subcampo do basquetebol foi se constituindo e para tanto, encaminhamos este estudo exploratório nesta perspectiva, a de resgatar a historiografia da gênese do basquetebol.

Assim, ao perspectivar o estudo da história de alguns esportes, percebemos que os mesmos, em algumas oportunidades, apresentam controvérsias quanto a sua criação/invenção, pois de um lado, um grupo de pesquisadores enfatiza a busca em antecedentes longínquos, enquanto outros se satisfazem em focar sua procura em períodos mais contemporâneos (ESTEVEVES, 2014).

Uma das modalidades em que existe um consenso temporal e espacial sobre a sua gênese é o basquetebol e nele focaremos nossos esforços.

No Brasil, a grande maioria das obras relata brevemente como o basquetebol foi inventado (DAIUTO, 1991; HIRATA, 2005; BENELLI, 2007; FERREIRA JÚNIOR, 2011). Elas geralmente apenas nomeiam o canadense James Naismith como responsável



pela criação de um jogo com objetivo de entreter jovens em um ambiente fechado no rigoroso inverno americano. Estes estudos sinalizam a Associação Cristã de Moços, em Springfield como o local onde a modalidade foi inicialmente jogada, em 1891, apresentam suas regras iniciais e o uso de um cesto de pêssago como o “alvo” inicial para pontuar no jogo em questão. Pouco se aprofundam além desses pontos. Essa insuficiência foi admitida até por pesquisadores norte-americanos que relatam a pobreza da contextualização do nascimento do basquetebol em estudos acadêmicos (HORGER, 2001, p.14)

Na tentativa e necessidade acadêmica de ampliar esse tipo de abordagem naturalizada, que pode ser útil como informações primárias sobre a história da modalidade, mas que é reconhecidamente superficial para um entendimento mais amplo e crítico sobre a posição que o basquetebol ocupou e ocupa atualmente no campo esportivo, é que propomos a realização deste estudo, de cunho exploratório, valendo-se de pesquisa bibliográfica, e que tem como objetivo apresentar o contexto em que a modalidade foi criada e as possíveis principais motivações e condições para sua difusão.

Na primeira parte do trabalho tentaremos precisar as condições sociais em que o basquetebol foi inventado e detalhar de forma descritiva o processo de criação utilizado pelo professor James Naismith para a proposição de um jogo para seus alunos.

Por fim, indicaremos os principais agentes envolvidos na difusão desta modalidade e as motivações que podem estar camufladas no interesse de alguns agentes e instituições pelo sucesso do basquete em seus primórdios.

BASQUETEBOL: CONTEXTO E ORIGEM

Conforme já explicitado no introito deste trabalho, a literatura acadêmica mundial concorda em situar a invenção do basquetebol em solo norte-americano e datar seu início no final do século XIX. Dessa maneira, nosso propósito inicial é tentar contextualizar o que a sociedade americana está enfrentando nesse momento.

No final do século XIX e início do XX, os Estados Unidos atravessavam um período turbulento, em que inúmeras situações conflituosas, simultaneamente, estavam florescendo em seus territórios. Dentre elas, destacamos os conflitos raciais, a depressão



econômica, as revoltas trabalhistas, a imigração em massa e a urbanização acelerada, eventos nos quais nos deteremos com mais profundidade. (HARRIS, 2014, p. 9)

Os conflitos raciais eram tão significativos que, em certa medida, foram responsáveis por um dos fatos mais marcantes da segunda metade do século XIX para a sociedade norte-americana, a Guerra da Secessão. A Guerra Civil Americana, como também ficou conhecida, ocorreu entre os anos de 1860 e 1865 e tinha como principal contenda a questão da escravidão. De um lado 11 estados escravistas, localizados mais ao sul do país não concordavam em abrir mão do escravismo, o que era sugerido pelo Estados Unidos, a ponto de optarem pela secessão, ou seja, pela separação política dos Estados Unidos para a formação de uma nova unidade política que seria denominada de Estados Confederados da América. Do outro lado, os Estados Unidos, lutavam pela abolição da escravatura, que só aconteceu em 1865. (SAMPAIO, 2013)

A guerra dizimou estruturalmente com os estados vencidos do sul dos Estados Unidos, mas ainda assim, de acordo com Harris (2014, p.10), a questão racial agravou-se com a retirada das tropas federais do sul dos Estados Unidos, no final dos anos 1870. Nesse período e nas duas décadas seguintes os negros e seus aliados republicanos sofreram recorrentes atos de violência e terrorismo, que foram simbolizados pelo caso emblemático do linchamento, mutilação e execução na fogueira do professor negro David Wyatt.

A instabilidade era agravada pela recessão econômica vivida pelos norte-americanos, sobretudo pelo aumento de mendigos vagando pelo país, em tal medida que não era incomum que a legislação impedisse a circulação dos mesmos e tentasse diminuir a violência controlando o uso de armas de fogo. (HARRIS, 2014, p.11)

O autor destaca além dos problemas sociais, em 1877, que a classe trabalhadora dos Estados Unidos estava mobilizada em luta pelos seus direitos. Esse movimento chegou a paralisar dois terços das rodovias nacionais, provocar estado de emergência em nove estados e desaquecimento na economia do país. Esta rebelião foi reprimida com violência por força militar, resultando em 117 mortes.

Nessa mesma época, outra situação que incrementava as possibilidades de ocorrências de violência no interior da sociedade norte-americana era a industrialização e



imigração. Esta questão, destacada por Harris (2014, p.11-12) tem relação com os jovens das áreas rurais que vinham morar na cidade para aproveitar as oportunidades de trabalho nas fábricas e que passam a conviver com imigrantes, que muitas vezes estavam ligados à prostituição, bebidas, apostas ou outros vícios e dessa forma, disseminavam essas práticas.

Uma das estratégias utilizadas na época para combater esse ambiente conturbado ficou conhecido como Era Progressiva ou Progressivismo, cujo conceito é um tanto controverso entre os historiadores que pesquisam a história norte-americana. Horger (2001, p. 3-4) descreve que originalmente era definido como uma tentativa de minimizar os efeitos negativos sociais e políticos do capitalismo industrial e com o tempo o termo foi se redefinindo e assumindo um teor mais abrangente, a ponto de poder ser ligado a: expressão política e social da classe média; movimento conservador, dirigido à negócios e mais preocupado com a estabilidade do capitalismo do que com a melhoria das condições sociais; movimento pela eficiência social, sendo uma tentativa de organizar a “nova” classe média urbana; exercício de controle social; impulso protestante missionário; ou ainda como resposta científica para o problema da coesão social.

Todavia, para o autor, a Era Progressiva era um esforço para disseminar uma série de alterações na consciência dos valores da classe média, sobretudo no sentido da coesão social em uma sociedade plural. Considerando sua ligação religiosa, a crescente imigração de não-protestantes, em sua visão, deveria provocar esforços para que os mesmos fossem educados e americanizados. (HORGER, 2001, p.7)

De acordo com Horger (2001, p.6), o Protestantismo Americano do final do século XIX também sugeria que a salvação da sociedade era possível através da melhoria do ambiente social e da noção que o a força física e a coragem eram partes integrais do completo homem cristão. No tempo certo, tentaremos uma correlação entre a difusão do basquetebol e essa ideologia vigente no final do século XIX e início do XX.

Ciente desse panorama nos Estados Unidos no período em que o basquetebol foi criado, passemos a investigar como o basquetebol foi introduzido nesta sociedade. Mas ao analisar um esporte, Bourdieu nos ensina que é imprescindível situá-lo em relação às outras modalidades esportivas. Em suas palavras:



“Para que uma sociologia do esporte possa se constituir, é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independente do conjunto das práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo. Em outros termos, para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes” (BOURDIEU, 1990, p. 208)

Por isso, antes, torna-se imprescindível mapearmos como o esporte estava se constituindo naquele período nos Estados Unidos.

Nesta perspectiva, a obra de José Luis Salvador (2004), *El deporte em occidente: historia, cultura y política*, sobretudo no capítulo 6 em que trata especificamente o esporte norte-americano, aponta alguns indícios. De acordo com o autor (2004, p. 403-4), em 1779, o golfe já estava devidamente introduzido nos Estados Unidos pela influência dos imigrantes anglo-saxões. Apesar dele não relatar, pelas suas particularidades podemos deduzir que era uma prática restrita a elite daquela sociedade.

O autor também reconhece que o hipismo, algumas modalidades de lutas, as corridas, o boliche já eram conhecidos através do intercâmbio com os imigrantes europeus. Por sua vez, Beisebol, futebol americano e o críquete também encontravam-se devidamente regulamentados nessa época (SALVADOR, 2004, p. 407). Percebe-se que a maioria das modalidades era jogada em lugares abertos e assim a maior justificativa dada em informações do senso comum atrelando a criação do basquete a uma necessidade de ter uma atividade para ser praticada em lugares fechados para fugir do rigoroso inverno, em grande medida, demonstram ter fundamento.

Além dessa perspectiva, outra importante possibilidade de disputa entre as modalidades esportivas está ligada a questão moral. Os esportes amadores, como o basquetebol, eram vistos como atividades alternativas aos esportes mais violentos como o futebol, boxe e rugby, e aos corruptos, como o profissionalizado beisebol. Assim, o basquetebol ocupa um espaço que interessa aos profissionais da educação física, que poderia contribuir a divulgar valores cristãos. (HARRIS, 2014, p.4)

Partamos agora para a discussão da invenção do basquete. Para isso, uma obra que não poderia estar ausente nesta parte do estudo por detalhar minuciosamente como a



modalidade foi criada é o livro escrito pelo inventor do basquete, o canadense James Naismith, o qual é intitulado originalmente *Basketball: its origins and development*, que nos expôs como se deu o desenvolvimento inicial da Educação Física nos Estados Unidos, nos elucida porque havia a demanda por uma novidade para os praticantes de atividades físicas, mas que, sobretudo, descreve pormenores do processo de criação do basquetebol.

Ainda que limite a análise a partir de uma visão única, o fato do autor ser também o criador do esporte imprime uma relevância ímpar ao seu relato e que por isso a justifica.

Inicialmente importante mostrar as credenciais de James Naismith (1941, p. 25-30). O canadense Naismith formou-se em Teologia, mas sua primeira atuação profissional foi como instrutor de atividades físicas no Springfield College (que na época era conhecido como Escola Internacional de Treinamento da Associação Cristã de Moços).

Nesta instituição, Naismith deparou-se com uma situação problemática. Os jovens americanos gostavam de jogos que combinassem competição e recreação. Por isso, durante o verão, período que podiam executar atividades ao ar livre, eles se divertiam jogando futebol americano e beisebol. Todavia, no rigoroso inverno daquela região, as atividades físicas tinham que ser realizadas em ambientes fechados. As principais opções existentes no final do século XIX eram os exercícios calistênicos e a ginástica, com os métodos suecos, alemão e francês³, e isso, não estimulava os jovens norte-americanos. (NAISMITH, 1941)

Essa falta de opção era um problema que o diretor da Associação Cristã de Moços, Luther Gullick, tentava solucionar e em um grupo de estudos que liderava, discutia-se a necessidade de um jogo interessante, que fosse fácil de aprender, fácil de jogar no inverno e sob luz artificial.

Neste momento, pensando na lógica bourdiana, a questão ainda está muito ligada à prática de determinada atividade física/esporte, distintamente do que estamos vivenciando na sociedade consumista atual, em que a demanda do campo esportivo é mais relacionada

³ Os interessados em ter mais informações sobre estes métodos ginásticos, indicamos a leitura de Carmem Lúcia Soares, que destina o segundo capítulo de sua obra “Educação Física: raízes europeias” para tratar estes métodos ginásticos.



com conquista de potenciais consumidores de produtos ligados à determinada atividade e não apenas o praticante.

Gullick desafiou duplamente Naismith. Primeiro para que inventasse um novo jogo, segundo, que conseguisse entreter um grupo de jovens senhores com dificuldade de se motivar em práticas de atividade física.

Naismith (1941, p. 42-57) relata que passou vários dias buscando ideias para um novo jogo. Seu pensamento inicial era introduzir algumas alterações em um esporte existente e adaptá-lo para um espaço reduzido. Tentou fazer isso com o futebol americano (football), com o futebol (soccer) e com o lacrosse⁴, contudo, não logrou sucesso. A causa do fracasso, Naismith (1941, p. 42-57) atribuiu à tradição, pois, modificar regras de esportes que já eram praticados com frequência durante a temporada de verão, causavam certa rejeição e dificuldade em adaptação.

Após fracassar em utilizar esportes existentes e adaptá-los, Naismith mudou a perspectiva para pensar um novo jogo e passou a interrogar as características dos esportes mais praticados pelos jovens. A primeira conclusão que teve é que todos os esportes usavam bolas, pequenas ou grandes, sendo que as pequenas geralmente utilizavam um apetrecho como intermediário entre o praticante e a bola, como o bastão do baseball, a raquete no tênis, o taco no lacrosse, etc e também considerou que o manuseio destes acessórios exigiam mais destreza dos jogadores, assim, considerando que a diretriz pensada por ele privilegiava que o jogo fosse fácil de aprender, fez a primeira opção: uso de uma bola grande, fácil de manipular, e sem uso de acessórios. (NAISMITH, 1941, p. 44-45)

Definido o tamanho da bola, Naismith (1941, p. 46-47) buscava uma solução para que o jogo não tivesse tanto contato como o rugby e o futebol americano. Para ele, a violência desses jogos era causado pelos agarrões necessários para parar os atacantes que corriam com a bola na mão. Assim, arquitetou uma saída simples para diminuir a brutalidade do futuro esporte, os jogadores não poderiam correr com a bola nas mãos, apenas passar a bola para um companheiro ou batê-la no chão. Considerando que o público

⁴ Grosso modo, lacrosse é um esporte de origem canadense, no qual os jogadores fazem uso de um taco com uma rede na ponta para tentar lançar um artefato de metal em um alvo.



alvo de sua invenção eram adultos jovens, geralmente empresários, ou seja, de uma classe social mais ligada a burguesia do que aos operários, essa condição de esportes elitistas terem a característica de evitar contatos obedece uma lógica apresentada nos escritos de Bourdieu (1990, p.209).

O criador do basquete também havia constatado que todos os esportes tinham em comum a necessidade da equipe alcançar um objetivo. No futebol americano intentavam ultrapassar a linha final, no futebol (soccer), hockey e lacrosse objetivavam colocar a bola entre as traves, etc. Naismith imaginou que se colocasse um alvo horizontal em um plano elevado os defensores teriam mais dificuldade para proteger a meta e a velocidade da bola seria diminuída, contribuindo com o abrandamento das ações motoras.

Motivado com essas suas ideias iniciais, elaborou 13 regras que deveriam nortear as ações dos alunos e que foram transcritas ao papel. Eram elas:

1. A bola pode ser lançada em qualquer direção com uma ou duas mãos.
2. A bola pode ser batida em qualquer direção com uma ou ambas as mãos, mas sem o uso do punho.
3. Um jogador não pode correr com a bola. O jogador deve lançá-la a partir do ponto em que ele a pega; permitindo-se ser feita por um homem que pega a bola enquanto corre em boa velocidade.
4. A bola deve ser segura em uma mão ou entre as mãos; os braços ou corpo não deve ser utilizado para segurá-la.
5. Não é permitido segurar, empurrar, derrubar o oponente; a primeira violação desta regra por qualquer pessoa contará como uma falta, o segundo deve desqualificá-lo até a próxima cesta ser feita, ou, se houve a intenção evidente de ferir, nenhum substituto permitido.
6. Uma falta é marcante na bola com o punho, violação dos artigos 3º, 4º e tal como descrito na Regra 5.
7. Se um dos lados faz três faltas consecutivas, ele contará uma cesta para os adversários. (Meios consecutivos sem os oponentes, entretanto, fazer uma falta.)
8. Uma cesta deve ser feito quando a bola é lançada ou golpeada para dentro da cesta e permanece lá, sendo que aqueles que defendem a cesta não podem tocá-la.
9. Quando a bola vai para fora dos limites, deve ser lançada para a quadra pela pessoa primeiro que tocá-la. Em caso de litígio, o árbitro deve jogá-la diretamente para o campo. O lançador é permitido cinco segundos. Se ele mantém mais tempo, a bola deve ir para o adversário. Se qualquer lado persiste em retardar o jogo, o árbitro deve marcar uma falta sobre eles.
10. O árbitro deve julgar os homens e observar as faltas e notificar o



árbitro quando três faltas consecutivas foram feitas. Ele terá o poder de desclassificar os homens de acordo com a Regra 5.

11. O árbitro deve julgar a bola e deverá decidir quando a bola está em jogo, no limite, para que lado ele pertence, e deve marcar o tempo. Ele decidirá quando um gol foi feito, e contar as cestas, e outras funções que normalmente são desempenhadas por um árbitro.

12. Serão dois tempos de quinze minutos, com cinco minutos de descanso.

13. O lado que fizer mais cestas no tempo deve ser declarado o vencedor. Em caso de empate, o jogo pode, por acordo entre os capitães, ser continuado até que outra cesta seja feita. (NAISMITH, 1941, p.53-55)

No dia que Naismith ia aplicar a novidade a seus alunos pediu ao administrador do ginásio de esportes duas caixas de 45 cm quadrados, mas na sua ausência foi lhe oferecido dois cestos velhos de pêssago, os quais foram pendurados um em cada lado do ginásio.

Naismith (1941, p.56) relata que seus dezoito alunos foram separados em dois times de nove jogadores. A princípio, como era esperado, muitas faltas eram feitas e os jogadores penalizados com exclusão temporária, até a próxima cesta. Apesar desse desconforto inicial com as punições, a volúpia empregada durante o jogo deu indicadores que o mesmo foi apreciado pelos alunos.

Como o jogo foi criado no interior de uma ACM, em Massachussets era natural que a sua prática se espalhasse através desta instituição, até porque a ACM era uma das poucas organizações que apoiava o desenvolvimento físico. O fato de suas filiais, em sua maioria, possuírem ginásios esportivos, logicamente distintos dos modelos atuais, foi um fator primordial na difusão do basquete.

De acordo com Naismith (1941, p. 111-142), além da ACM, os clubes atléticos, as instituições de ensino superior e colegiais, igrejas, instituições industriais e por pessoas vinculadas a essas organizações também foram fundamentais para que o basquetebol alcançasse a dimensão continental em pouco espaço de tempo.

Todavia, a protagonista nesta difusão do basquetebol foi a ACM, especialmente pela existência de várias filiais espalhadas pelo território norte-americano. As filiais da ACM, por terem dificuldades similares durante o inverno, também experimentaram o novo jogo e a aceitação foi considerável. Em pesquisa realizada internamente na organização,



percebeu-se que o basquetebol contribui a fidelizar os membros mais velhos e atrair os mais jovens. Naismith (1941, p. 111) credita a difusão rápida e ampla a dois fatores: o primeiro é o jornal escolar Triângulo⁵, que imprimiu as regras em janeiro de 1892 e foi distribuído para todas as filiais da ACM, que por sua vez também anseavam por uma atividade que atraísse seus membros.

Mas, para além dessa estrutura que a ACM possuía e que facilitava a inserção do basquetebol em outras regiões do país, quais eram os interesses da instituição?

Inicialmente interessante fazer uma apresentação da Associação Cristã de Moços. De acordo com o site oficial da Young Men's Christian Association, o objetivo da entidade era a melhoria espiritual dos jovens empresários, através de aulas bíblicas, encontros de oração sociais e familiares, melhoria conjunta e outras atividades espirituais⁶. O aspecto religioso explícito no objetivo, também está presente na Revista *Triangle*, que era editada pela ACM e cujo nome era inspirado em um conceito desenvolvido por Luther Gulick que representava a coesão harmônica da alma, mente e corpo (HARRIS, 2014, p. 22; HORGER, 2001, p.20).

No ano que o basquetebol foi inventado, na mesma revista *Triangle*, Gulick já havia apontado o interesse em utilizar o esporte como uma ferramenta para combater a desordem social. Ele elenca 10 virtudes para o esporte, dentre elas quatro deixam claro seus intentos: simetria e harmonia do desenvolvimento do corpo, controle muscular, conhecimento de suas potencialidades e auto-controle, ou seja, estas qualidades podem contribuir no combate aos tumultos da época (HARRIS, 2014, p.15).

Gulick, aliás, enquanto diretor da ACM, foi peça fundamental neste processo inicial, em que ele buscava conciliar atividades atléticas e o cristianismo. Ele acreditava que os esportes coletivos podiam desenvolver valores morais e bons comportamentos (HORGER, 2001, p.26).

O nome de batismo da revista é baseada em um conceito desenvolvido por Luther Gulick, que ele nominava de Triângulo. O conceito previa que as três partes do homem: mentais, físicas e espirituais deveriam se harmonizar. A revista se notabilizava pela conceituada forma de divulgação de conhecimento científico da Educação Física.

⁶ Disponível em: <http://www.ymca.int/who-we-are/history/>. Acesso em 25 de jan. 2016



Naismith (1941, p.184-188) aponta na mesma direção ao elencar os valores que o basquetebol desenvolve nos seus praticantes. Dentre as virtudes elencada da modalidade pelo inventor, algumas estão mais ligadas a valores morais: capacidade de iniciativa, cooperação, auto-confiança, altruísmo, auto-controle e cortesia.

Assim, parece-nos evidente que o basquetebol teve sua difusão facilitada pela sua ligação com os aspectos religiosos e ideológicos da ACM. Vejamos como Horger (2001, p. 25) trata isso:

“O basquetebol era, ao menos em teoria, a essência da filosofia que Gulick estava desenvolvendo, um jogo coletivo inventado por experts que buscavam criar um jogo perfeito. As regras buscavam transmitir valores associados com uma visão social envolvendo o Protestantismo Gospel, a elevação do individual ao coletivo/sociedade, o desejo de encorajar um espírito competitivo viril enquanto restringia a competição dentro de fronteiras sociais aceitáveis e a noção que os jogos coletivos era uma metáfora ao sucesso dentro de uma moderna organização social. Era a visão progressiva do esporte em um microcosmo” (HORGER, 2001, p.25)

A pesquisa de Horger (2001) aprofunda sua análise em direção ao início do profissionalismo do basquetebol em solo americano, todavia, este assunto, a profissionalização, merece um estudo em separado, uma vez que novos agentes adentram ao campo esportivo e as relações de poder são alteradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas na historiografia da criação do basquetebol analisada parece-nos plausível que a modalidade tenha sido realmente uma ferramenta de coesão social e higienismo em um momento conturbado da sociedade norte-americana. No campo esportivo que estava se constituindo, os esportes praticados em ambientes abertos disputavam entre si a preferência dos praticantes, todavia, ao pensarmos que sua invenção foi demandada especialmente para suprir a lacuna de atividades físicas em locais fechados, esta luta por espaços, tem uma relevância significativa, sobretudo em função da modalidade ter sido rapidamente aceita e difundida pelos Estados Unidos.

A atuação da Associação Cristã de Moços demonstrou ter sido primordial para o basquetebol, não apenas porque foi em seu interior que o jogo foi inventado, mas



principalmente porque a difusão e sucesso da modalidade foi facilitada pela adesão da prática em suas filiais. Apesar deste papel protagonista, a ACM viu o número de praticantes de basquetebol se disseminar pelas diferentes classes sociais, alterando seu significado social inicial.

Por isso, sugere-se que estudos aprofundem esta temática com a utilização de um número maior de fontes da historiografia do basquetebol, bem como importante também focar o processo de profissionalização do basquetebol norte-americano que ocorreu bem precocemente em relação ao resto do mundo pelas características inerentes ao esporte naquele país.

REFERENCIAS

BENELLI, L. M. *Basquetebol Masculino Paulista: apropriação das características do esporte profissional na estrutura organizacional das categorias de base*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DAIUTO, M. *Basquetebol: origem e evolução*. São Paulo: Editora Iglu, 1991.

ESTEVES, B.B. A trajetória do esporte moderno: dos primórdios ao fenômeno social. *Revista Digital EFDeportes*. Buenos Aires, Ano 19, nº 119 dez. 2014.

FERREIRA JÚNIOR, R. *NBB, CBB e NLB: Relações de poder no universo organizacional do basquete brasileiro*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011

HARRIS, C. M. *From the Triangle to the cage: Basketball's contested origins (1891-1910)*. 2014. (Master of Arts in History) – Faculty of the History Department of American University, Washington – DC , 2014.

HIRATA, E. *A organização administrativa de uma equipe profissional de basquetebol: o caso de Londrina (1997-2004)*. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

HORGER, M. T. *Play by the rules: the creation of basketball and the Progressive Era*



- (1891-1917). 2001. Dissertação (Doctor of Philosophy) – Ohio State University, 2001.
- NAISMITH, J. *Basketball: its origins and development*. New York, Association Press, 1941.
- SALVADOR, J. L. *El deporte em Occident: Historia, Cultura y Política*. Madrid: Ediciones Catedra, 2004.
- SAMPAIO, M.C.S.C. *Não diga que não somos brnacos: os projetos de colonização para afro-americanos do Governo Lincoln na perspectiva do Caribe, America Latina e Brasil dos 1860*. 2013. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, São Paulo, 2013.